

REPORTAGEM ESPECIAL

Macrorregião da Serra possui o maior PIB per capita do RS

Industrialização, serviços especializados e agropecuária de maior valor agregado explicam disparidades entre as regiões gaúchas

Ana Stobbe

Uma das áreas mais dinâmicas do Rio Grande do Sul, a Macrorregião da Serra tem se desenvolvido intensamente. Concentrando 17,2% do Produto Interno Bruto (PIB) gaúcho, essa área do Estado também tem atraído população. E a combinação desses fatores, aliada a uma alta produtividade, transforma essa porção do RS na área com o maior PIB per capita do Estado.

Composta pelas Regiões da Serra, Hortênsias, Campos de Cima da Serra, Paranhana e Encosta da Serra e Vale do Caí, a macrorregião se fortalece com base no forte polo metalmeccânico e em atividades de alto valor agregado. É com base nisso que se constrói o indicador.

"A Serra engloba aquela região de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha e Carlos Barbosa, municípios que têm indústrias muito fortes, como a metalmeccânica e a moveleira. São empregos que

geram uma produtividade maior e, conseqüentemente, uma produção e renda maiores. É uma área que tem atraído população exatamente pela oferta de trabalho", explica o economista e pesquisador do Departamento de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (DEE-RS), Martinho Lazzari.

Ao analisar os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes), classificação utilizada pelo governo estadual e que divide o território gaúcho em 28 microrregiões, é perceptível a pujança justamente na área onde está a conurbação entre as cidades citadas pelo pesquisador. Afinal, a microrregião Serra é a segunda no ranking do PIB per capita seguindo essa divisão, atrás apenas do Alto Jacuí, na Região Norte do Estado.

Mas não é apenas a Serra que tem apresentado bom desempenho ao dividir o seu PIB pela sua população. "Ao olhar as regiões, é possível traçar uma linha e dividir o Estado, saindo da região de Santa Rosa e chegando na Metropolitana. E essa parte de cima do território é a área mais desenvolvida em termos econômicos e, de certa maneira, sociais também. Por outro lado, as porções Sul, Central e Noroeste do Rio Grande do Sul têm indicadores menores", analisa

Martinho Lazzari.

Diversos fatores explicam as diferenças entre as macrorregiões gaúchas em termos de PIB per capita, conforme o economista: "Se pegar a agropecuária, a região de Passo Fundo, Cruz Alta e Erechim planta soja, milho e trigo, que são altamente produtivos. Os melhores indicadores também estão em áreas mais industriais do Estado, como Região Metropolitana, Serra, Vale do Taquari, e a porção Norte.

E alguns municípios contam com serviços especializados, de maior valor agregado", exemplifica.

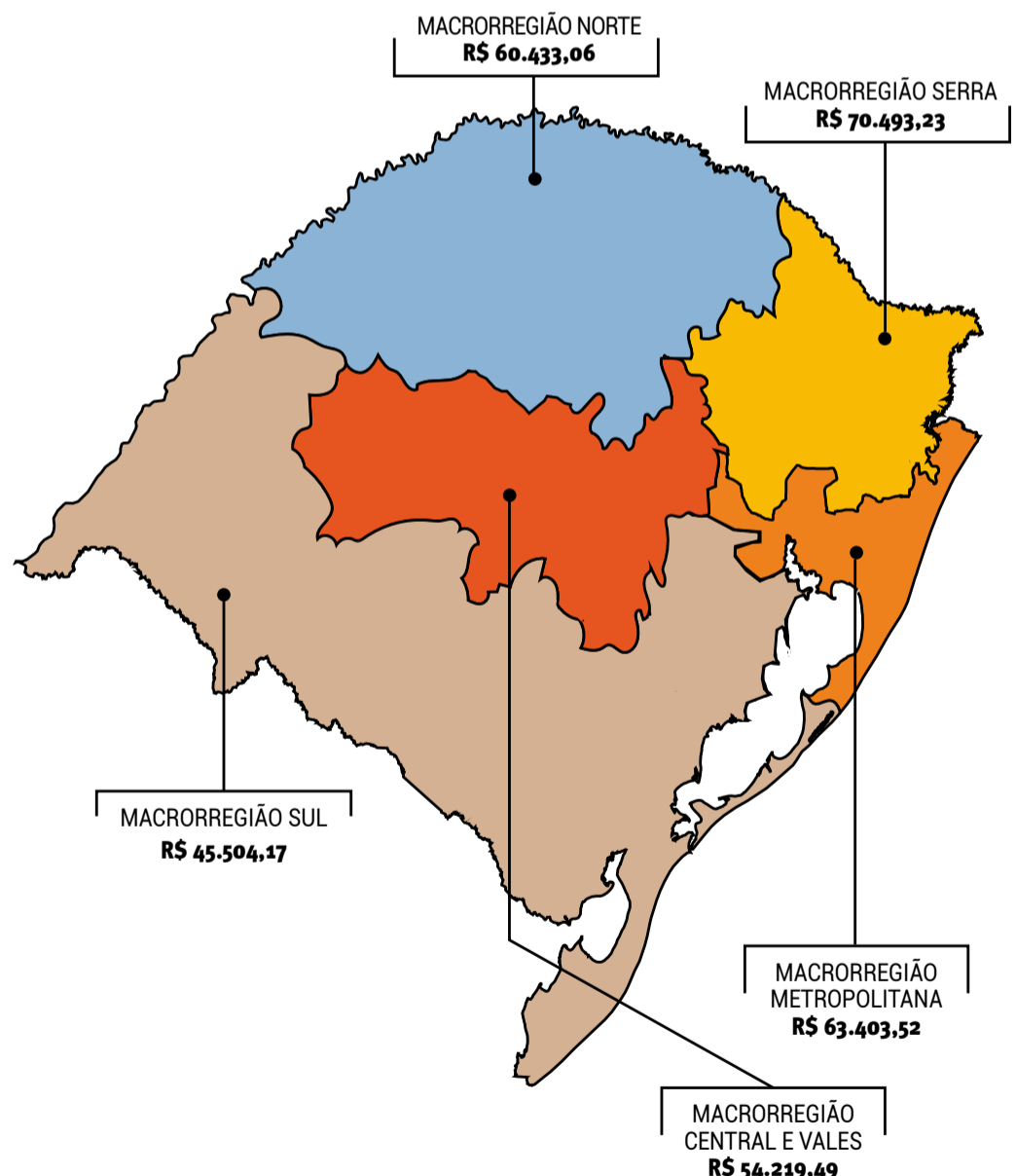
Na equação, é fácil compreender. Crescem as áreas com alta produtividade agrícola e industrial – no caso do Rio Grande do Sul, muitas vezes, como parte de uma mesma cadeia, onde as indústrias estão associadas ao setor primário –, assim como as que se consolidam como polos de oferta de serviços especializados.

Na prática, é difícil vislumbrar um redesenho dessa configuração dos maiores e menores PIBs per capita do Estado, conforme o pesquisador. "Olhando como era a distribuição em 2002, que é o primeiro ano da série histórica, praticamente não mudou. Um ou outro Corede teve mudança de posição. Nesses mais de 20 anos, tivemos a entrada da soja para outras regiões, secas, inundações. A economia não cresceu muito, e fica difícil alguma região crescer acima da média. Se olhar no longo prazo, as diferenças estão meio cristalizadas. Difícilmente você vê algum Corede avançar. Eles evoluem de maneiras diferentes, mas a disparidade tende a se manter", conjectura Lazzari.

PIB per capita por macrorregião

Valores de 2023, os mais recentes disponíveis

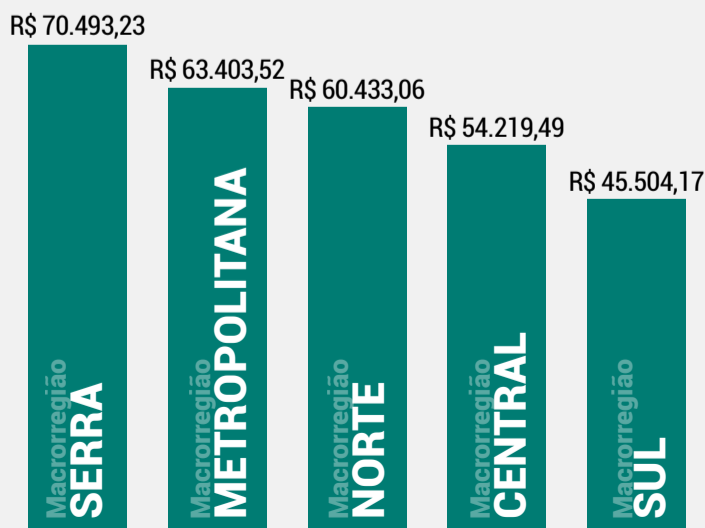
FONTE: SPGG-RS/DEE E IBGE



Ranking do Produto Interno Bruto per capita por macrorregião (dados de 2023)

FONTE: SPGG-RS/DEE E IBGE

A Macrorregião da Serra concentra o maior valor de PIB per capita do Rio Grande do Sul, conforme dados do Departamento de Economia e Estatística (DEE-RS) e IBGE. Desde o início da série histórica, em 2002, a evolução dos valores não alterou a disparidade entre as regiões.



Distribuição do PIB per capita nas macrorregiões do Rio Grande do Sul evidencia valores mais altos nas áreas com maior produtividade agrícola e industrial, assim como aquelas que se consolidam como polos de oferta de serviços especializados. Com cenário consolidado há mais de duas décadas, a tendência observada é de manutenção da configuração dos maiores PIBs per capita do Estado nas macrorregiões da Serra, Metropolitana e Norte, e menores nas macrorregiões Central e Sul.